

DF. Invasão

Administrador fiscaliza Lago Norte

No Lago Norte, o administrador regional Marco Lima embarcou numa lancha e navegou pelas águas do Lago Paranoá em busca de invasões. Duas áreas preocupam a administração: os Condomínios Privê I e II, entre os córregos Urubu e Jerivá, e imediações do setor MI (Mansões Internas) 13. O delegado-chefe da 9ª Delegacia de Polícia, Onofre de Moraes, acompanhou a fiscalização.

O administrador fez um rápido levantamento dessas duas áreas e constatou que alguns barracos de madeirite foram instalados, sobretudo no Privê I, às margens do La-

go Norte, um condomínio cujo terreno é objeto de disputa judicial entre os proprietários dos lotes e a Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília).

Segundo o delegado Onofre de Moraes, há uma ordem judicial de remoção desde 1995 e uma ação, por parte dos moradores, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), para provar que a área em litígio é particular. "Esta é uma área que será muito valorizada", comenta o delegado-chefe da 9ª DP.

O "passeio" pelo Lago Norte serviu para que Marco Lima tomasse conhecimento das invasões ocorri-

das na sua regional. As informações serão repassadas para a secretaria de Habitação, Ivelise Longhi, que determinou às administrações que fizessem um levantamento das áreas invadidas.

Já nesta semana, o administrador Marco Lima promete se reunir com os fiscais e orientá-los a notificar os invasores. Onofre de Moraes garante que vai manter uma fiscalização nas duas áreas para inibir construções de novos barracos. "Não temos o poder de retirá-los, mas o de impedir que se instalem", diz o delegado.

Sobre o Varjão, o administrador

afirma que o número de habitações dobrou em um ano. Teria pulado de 400 para mais de 800 novas casas e barracos. "Nos reunimos com os invasores na semana passada e pedimos que eles nos ajudassem a controlar e impedir novas invasões." Em contrapartida, Marco Lima prometeu estudar a situação de cada um dos moradores irregulares.

"Precisamos saber porque essas pessoas estão ali (Varjão). Se realmente precisam de uma moradia ou estão só por especulação. Ou, também, se estão de passagem por Brasília para tratamento médico", observa o administrador do Lago Norte.